

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Luiza Batista

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	<p>Interconexões [recurso eletrônico] : saberes e práticas da geografia / Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-182-4 DOI 10.22533/at.ed.824201307</p> <p>1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Professores de geografia – Formação. I. Neves, Christopher Smith Bignardi.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, é com grande honra que organizo esta obra, que oportuniza a interconexão dos diversos elementos, ideias e conceitos pertinentes à geografia. Inicialmente prospectada pela divulgação da expressa sabedoria científica que os autores aqui apresentados acumularam ao longo de anos de pesquisa.

Este livro traça um caminho que leva a diversas descobertas, constituindo-se como um instrumento fundamental na sociedade contemporânea, onde os saberes científicos têm sido postos à prova; aqui, pesquisadores, mestres e doutores compartilham seus conhecimentos e práticas que certamente ampliam as perspectivas acerca da geografia.

Quando o intelectual espanhol José Sacristán, considerou a prática como a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, fez para consolidar os padrões tradicionais e formas visíveis de desenvolver a atividade. Ora, nada mais claro que os caminhos traçados pela luz dos saberes.

Neste sentido, para superar os entraves que dificultam a compreensão da geografia como um lugar de práticas socioculturais necessárias à construção da cidadania, os dez capítulos a seguir caracterizam-se pelo vínculo indissolúvel entre saberes e práticas, e também, pelo elevado grau de consciência dos autores a quem agradeço por contribuir com a divulgação científica.

Um dos pilares da prática docente no ensino superior está em refletir sobre a sociedade, os espaços, os sujeitos, e contribuir para a transformação que correspondam aos anseios da humanidade. Nota-se nesta obra, que as universidades públicas brasileiras vêm contribuindo para a promoção do bem-estar pessoal e coletivo.

Desta forma, a primeira parte do livro composto por cinco estudos se relacionam com as dinâmicas educacionais, Éliton Novais e Janette Stoffel (Capítulo 01) apresentam-nos o perfil dos discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS], campus de Laranjeiras do Sul (PR), a instituição é reflexo das políticas públicas educacionais que visou a expansão do ensino superior no Brasil. O campus em questão ultrapassou a marca de mil alunos distribuídos entre os cursos de graduação, especialização e mestrado.

O estudo desenvolvido por Ricardo Gomes e Judite do Carmo (Capítulo 02) relaciona o curso de Geografia ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência [PIBID] da Universidade do Estado de Mato Grosso [UNEMAT]. O referido programa insere acadêmicos em escolas públicas para desenvolver as competências inerentes à prática docente, o *locus* deste estudo dá-se em Sinop (MT), onde os autores por meio da fenomenologia refletem o espaço e a identidade.

O ensino da geografia de modo lúdico, instigaram Jacks de Paulo, Stela Maris Araújo e Wellington Ferreira (Capítulo 03) a propor o uso de massinhas de modelar para representar o espaço geográfico. Tal dinâmica didática-pedagógica foi realizada com acadêmicos do curso de Pedagogia em Minas Gerais, que se reproduzida nas séries

iniciais do Ensino Fundamental favorece o processo de ensino-aprendizagem de forma mais prazerosa e eficaz.

Contribuindo com a reflexão do processo ensino-aprendizagem, Joel dos Reis e Rildo Costa (Capítulo 04), focam no conceito geográfico de lugar, além de apresentar teóricos que abordam a temática, relacionam o tema com a educação. Os autores evidenciam o papel do docente na tarefa de inculcar aos alunos meios de perceber o lugar ao qual estão inseridos.

Gerar inclusão digital atrelada à educação é a proposta de Fabiane Krolow, Manoela Bastos, Natalia de Oliveira, Paula Libos e Tatiene Baioneta (Capítulo 05) por meio de uma a MEDIATECA Flutuante em Cuiabá (MT). No projeto apresentado as autoras atrelam as evoluções do que se entendia inicialmente por bibliotecas, culminando no projeto de intervenção urbana inovadora.

Carlos de Sousa (Capítulo 06) sob as perspectivas dos estudos culturais analisa a imagem da América Latina por meio da animação francesa Mouk, que no Brasil podem ser acompanhados na TV Escola ou em plataformas de compartilhamento de vídeos. O autor selecionou seis episódios, onde Peru, Venezuela, Brasil, México, Argentina e Chile são contemplados; identificando na animação algumas particularidades e idiossincrasias acerca dos latino-americanos, e o reforço de alguns arquétipos, que podem ser superados por meio da edocomunicação.

A segunda parte do livro relaciona-se com análises diversas, dentre as quais se abordam o meio ambiente, o rural, o urbano e as imigrações. Daniela Cunha e Romerito da Silva (Capítulo 07) por meio da revisão bibliográfica analisam a forma como o meio ambiente é tratado pela geografia no campo teórico-metodológico; o que culmina na descrição da evolução do pensamento geográfico. Os autores expõem que a geografia humanista possibilita resgatar a pluralidade e unidade da geografia, uma vez que integra as relações da sociedade e da natureza.

Fabírcia Conceição e Ana Fonseca (Capítulo 08) refletem acerca do espaço rural brasileiro, o que epistemologicamente acarreta olhares sobre o processo de transformação do espaço e do território, que foram motivados pelo capitalismo e pela globalização. As autoras apontam para um novo espaço rural caracterizados pela pluriatividade e multifuncionalidade.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida pelas integrantes do Projeto de Pesquisa “*Dinâmicas Territoriais na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá*”, Franciellen Figueiredo, Aury Mesquita, Aiara Melo, Kayza Leite e Giseli Nora (Capítulo 09) aborda a soberania alimentar por meio de hortas urbanas coletivas. As autoras expõem as potencialidades do bem-estar social, econômico e ambiental; além de fornecer alimento saudável a uma parcela da sociedade.

Para encerrar este livro, Allan Silva (Capítulo 10) aborda as imigrações sob a ótica de um paradigma da mobilidade humana, o complexo ensaio teórico traz grandes reflexões

sobre o imigrante do Sul global frente ao imigrante do Norte.

Isto posto, espero que o compartilhamento destes saberes estabeleça um diálogo com as ações e práticas de cada pesquisador, possibilitando traçar um fio condutor entre estas dualidades. Que esta obra possa encorajar mais geógrafos a romper a dicotomia e se engajar em novos desdobramentos aqui originados. Que possamos nos tornar lideranças intelectuais.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PERFIL DE ORIGEM DOS ACADÊMICOS	
Élton Paulo Novais Janete Stoffel	
DOI 10.22533/at.ed.8242013071	
CAPÍTULO 2	14
EXPERIÊNCIAS E LUGARES: O ADVENTO DA APTIDÃO DOCENTE E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO COM O ESPAÇO VIVIDO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	
RICARDO HENRIQUE GOMES JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO	
DOI 10.22533/at.ed.8242013072	
CAPÍTULO 3	22
SABERES E PRÁTICAS: DIALOGANDO SOBRE REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Jacks Richard de Paulo Stela Maris Mendes Siqueira Araújo Wellington Rodrigo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8242013073	
CAPÍTULO 4	33
O INDIVÍDUO E SEU LUGAR: UM OLHAR PARA O SUJEITO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO	
Joel Cândido dos Reis Rildo Aparecido Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8242013074	
CAPÍTULO 5	41
PROPOSTA DE MEDIATECA FLUTUANTE SOBRE O RIO CUIABÁ	
Fabiane Krolow Manoela Rondon Ourives Bastos Natalia Dos Santos Rosa de Oliveira Paula Roberta Ramos Libos Tatiene De Castro Andrade Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8242013075	
CAPÍTULO 6	50
PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A AMÉRICA LATINA NA ANIMAÇÃO <i>MOUK</i>	
Carlos Erick Brito de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8242013076	
CAPÍTULO 7	63
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E O ESTUDO DO MEIO AMBIENTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	
Daniela Martins Cunha Romerito Valeriano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8242013077	

CAPÍTULO 8	75
REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO	
Fabrícia Carlos da Conceição	
Ana Ivânia Alves Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.8242013078	
CAPÍTULO 9	86
A IMPORTÂNCIA DAS HORTAS COLETIVAS URBANAS COMO MECANISMOS PARA A SOBERANIA ALIMENTAR	
Franciellen de Almeida Figueiredo	
Aury Hellen dos Prazeres Mesquita	
Aiara Miranda Melo	
Kayza Keron Curvo Leite	
Giseli Dalla Nora	
DOI 10.22533/at.ed.8242013079	
CAPÍTULO 10	92
DA IMIGRAÇÃO AO REFÚGIO: TEMAS E PROBLEMAS DA MOBILIDADE VISTOS DO SUL	
Allan Rodrigo de Campos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.82420130710	
SOBRE O ORGANIZADOR	105
ÍNDICE REMISSIVO	106

SABERES E PRÁTICAS: DIALOGANDO SOBRE REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 29/04/2020

Jacks Richard de Paulo

Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, MG

cv:<http://lattes.cnpq.br/6910995649425560>

Stela Maris Mendes Siqueira Araújo

Instituto Federal de Minas Gerais

Ribeirão das Neves, MG

cv: <http://lattes.cnpq.br/7997503360380356>

Wellington Rodrigo Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, MG

cv:<http://lattes.cnpq.br/0264190398238133>

RESUMO: A formação inicial de professores constitui um momento singular para que o futuro docente possa experienciar momentos que potencialize a articulação entre teoria e prática e que corroborem para o processo tanto de ensino quanto de aprendizagem. No entanto, durante as aulas na graduação, os futuros professores demonstraram certo desconforto para abordarem o espaço geográfico a partir de ilustrações do livro didático. Neste sentido, esta investigação analisa as contribuições da experiência vivenciada durante a disciplina de

Geografia ofertada para o curso de Pedagogia de uma Instituição Pública, localizada no estado de Minas Gerais. Para tal, os futuros professores procederam a construção de representações do espaço geográfico por meio de massinha de modelar. Os dados dessa investigação vislumbraram que para os futuros educadores tais representações contribuíram tanto para estimular a problematização quanto para promoverem a leitura crítica do espaço geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e Aprendizagem; Formação de Professores; Geografia.

KNOWLEDGE AND PRACTICES: DIALOGUE ABOUT REPRESENTATIONS IN TEACHING GEOGRAPHY

ABSTRACT: Initial teacher education is a unique moment for the future teacher to experience moments that enhance the articulation between theory and practice and that corroborate the process of both teaching and learning. However, during the undergraduate classes, future teachers showed some discomfort in approaching the geographical space from textbook illustrations. In this sense, this investigation seeks to analyze the contributions of the experience lived during the discipline of

Geography offered to the Pedagogy course of a Public Institution, located in the state of Minas Gerais. To this end, the future teachers proceeded to build representations of the geographical space using clay. The data from this investigation showed that for future educators, such representations contributed both to stimulate the problematization and to promote the critical reading of the geographical space.

KEYWORDS: Geography; Teacher training; Teaching and learning.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho docente é permeado de diversas preocupações, dentre elas, torna-se cada vez mais evidente a necessidade dos educadores contemplarem metodologias que melhor contribuam para o processo de mediação pedagógica dos conteúdos a serem abordados em sala de aula. No entanto, apesar das intensas possibilidades de enriquecer as práticas pedagógicas, o livro didático ainda tem sido um dos recursos mais utilizados pela grande maioria dos professores em salas de aula (OLIVEIRA, 2016).

Libâneo (2010) pondera sobre a formação polivalente e paradoxal dos professores nos anos iniciais da Educação Básica. Os futuros docentes precisam dominar conhecimentos e metodologias diferentes, tais como: Português, Matemática, História, Geografia entre outras disciplinas. Ao passo que os professores dos anos finais, são preparados por 4 anos para lecionar em disciplinas específicas.

De acordo com Tardifi (2002), os futuros educadores se espelham em experiências vivenciadas durante toda sua trajetória de formação escolar como os recursos e práticas contempladas pelos professores, e, também trazem consigo a experiência de vida, cujos elos que se entrecruzam resultam em suas respectivas ações e práticas que são desprendidas para realização de suas atividades. Com base em tais preceitos, pode-se inferir que há perpetuação em relação aos resquícios do ensino Tradicional de Geografia, em destaque, em relação à intensa utilização de livro didático como se fosse o único, dentre os vários recursos disponíveis na contemporaneidade para promover o ensino nesta área de conhecimento.

Por muito tempo, o ensino Tradicional de Geografia que eleva a necessidade de memorização e reprodução de informações nos mesmos moldes em que foram apresentadas pelo professor nos cursos de formação inicial e continuada de professores, tem ocasionado reflexos similares desta concepção ainda no momento atual nas salas de aula da Educação Básica (PAULO, 2016). Nesta perspectiva, têm sido constantes as dificuldades por parte de graduandos na área de Pedagogia, em específico, para encontrar formas diversificadas, inovadoras e eficazes para promover o processo de ensino e de aprendizagem de Geografia.

De acordo com Castellar (2005), em boa parte dos casos, os professores que atuam nos anos iniciais não possuem conhecimentos específicos sobre conceitos e categorias

do espaço geográfico. Desta forma, apresentam dificuldades em desenvolvê-los e consequentemente não os trabalham de forma significativa.

A partir das lacunas apresentadas e que demandam novas proposições em relação à práxis docente, os estudos realizados por Springer & Nummer (2006) demonstraram que a utilização de massinha de modelar na representação de relevo, contribuiu para a compreensão dos mapas físicos da superfície do terreno. Os autores afirmam também que ainda é pouco consolidada na prática docente a utilização de tal recurso.

Destarte, também se observa que, às vezes, o uso das massinhas tem como finalidade o brincar e o desenvolvimento da coordenação motora, no entanto há possibilidade de unir este brincar ao conhecimento geográfico, assim, o processo de ensino e de aprendizagem tornam-se mais significativos.

Diante destas premissas e na constatação de tal evidência, ao ministrar a disciplina de Geografia para o curso de Pedagogia, percebeu-se tanto a necessidade quanto a pertinência da construção de representações do espaço geográfico por massinha de modelar. Com propósito de contribuir para sólida formação docente, uma vez que pode apontar novos caminhos ou possibilidades por parte destes futuros profissionais para lidar com as crianças no processo de ensino, de aprendizagem e de construção do conhecimento.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem como norte que o desenho desta proposta metodológica possa nos direcionar para contribuir com as práticas que fazem parte da realidade que envolve a ação e prática de futuros professores. Portanto, nesta investigação de cunho eminentemente qualitativo busca-se desvelar novos caminhos que possam melhor consubstanciar o trabalho docente para promover os ensinamentos de Geografia com crianças.

Neste sentido, a investigação busca analisar as contribuições da construção de representações do espaço geográfico com o uso de massinha de modelar para promover os ensinamentos de Geografia, a partir da experiência vivenciada durante a disciplina de Geografia ofertada para o curso de Pedagogia de uma Instituição Pública, localizada no estado de Minas Gerais.

Para construção das representações do espaço geográfico, tiveram-se as seguintes etapas/procedimentos:

- a. selecionar imagens do espaço geográfico relacionadas ao cotidiano dos discentes com pretensão de construir as representações;
- b. dividir a sala em grupos de trabalho;
- c. organizar as massinhas e os demais materiais a serem utilizados;

- d. confeccionar as maquetes com o uso das massinhas;
- e. problematizar, discutir e proceder à leitura do espaço geográfico.

Em relação ao aporte teórico, os trabalhos existentes junto à literatura acadêmica que versam sobre o uso dos recursos didáticos para o ensino de geografia e da representação do espaço geográfico, subsidiaram a prática para em seguida proceder com a construção das representações, problematizações, e por fim, as análises e reflexões.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que o professor tem um importante papel no processo de mediação pedagógica para que as crianças dos anos iniciais da Educação Básica possam promover a leitura das informações de mundo. No entanto, na maioria das vezes, as representações são bidimensionais, enquanto a realidade do aluno é tridimensional.

A perspectiva de possibilitar essa vivência com os futuros educadores é porque se acredita que trabalhar de forma lúdica com as crianças pode contribuir para aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem. Nesta assertiva, ainda pode-se inferir que para a maioria dos educadores existem convicções sobre a necessidade de se promover o ensino mais próximo a realidade cotidiana das crianças.

Em consonância com os apontamentos anteriores, Vygotsky pontua que o aprendizado se faz no desenvolvimento do processo sócio-histórico com a abordagem sociointeracionista, “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e como se desenvolveram durante a vida do indivíduo” (VYGOTSKY, 1984, p. 21), o que reforça a busca de trabalhar com o cotidiano das crianças.

Para trabalhar com o conceito de representações, Chartier (2000), menciona que estas envolvem luta simbólica e ideológica, e mais, a começar da história cultural, que oportuniza outras lentes para enxergar o mundo sobre outro ponto de vista, principalmente, vislumbrar o discernimento para descortinar distinções que a princípio são postas como evidentes. Portanto, potencializa um olhar sobre os diferentes aspectos que permeiam a leitura do espaço geográfico e que também envolve momentos/cenários de uma realidade social construída e dada a ler para real compreensão da dinâmica evolutiva.

De modo similar aos apontamentos anteriores a respeito das representações, Kozel (2005, pág. 140 – 141), as destaca enquanto um processo através do qual são resultantes “formas concretas ou idealizadas, dotadas de particularidades que possam também se referir a outro objeto, fenômeno relevante ou realidade”.

Para Oliveira (2011), a tentativa de conhecer e também de representar os diferentes aspectos que constituem o espaço geográfico não se trata de uma tarefa simples, visto que o entendimento e a representação em termos da autenticidade do espaço geográfico

é um mundo quase impenetrável, pois, para apodera-se de seu real entendimento se dá aos poucos, enquanto um processo dinâmico e complexo. Neste sentido, para se ter o entendimento sobre as representações promovidas pelo ser humano, há que se proceder a leitura enquanto produto histórico-cultural, pois, ao se aproximar da compreensão das alterações quantitativas na forma de representar o espaço geográfico, progressivamente, também se desencadeiam transformações qualitativas sobre sua concepção.

Em proximidade com tais convicções, Ausubel (2003) destaca que o fato de pensar sobre a aprendizagem de crianças implica também em pensar que os professores precisam adotar procedimentos estratégicos, principalmente, como a utilização de recursos lúdicos para promover a aprendizagem, sobretudo, de forma significativa.

As proposições anteriores reforçam que a abstração pode dificultar a aprendizagem da criança e que o uso de metodologias que contemplem material concreto pode simbolizar todo um diferencial para o ensino e a aprendizagem no geral, especificamente, em Geografia.

Diante de tais considerações, o lúdico pode contribuir para incentivar o estudante a desenvolver suas atividades escolares. A ludicidade ao ser contemplada no trabalho com as crianças pode ocasionar um reflexo eficaz em relação à aprendizagem em pouco tempo, possibilita o aprendizado e a socialização, em destaque por considerar as experiências de vida.

Oliveira (2011) menciona que os professores precisam instigar seus alunos para se tornarem indivíduos críticos e procederem à leitura de mundo pelas representações e não apenas procederem à leitura das representações como algo estático, atemporal e acrítico.

4 | DESVELANDO A EXPERIÊNCIA COM A REPRESENTAÇÃO

Ao lecionar a disciplina de Geografia para o curso de Pedagogia por vários anos, deparei-me com certo desconforto por parte dos graduandos para promoverem os ensinamentos acerca do espaço geográfico. Para a maioria dos futuros professores há um distanciamento entre as representações a título de ilustração no livro didático em relação à realidade cotidiana dos alunos, fato que dificulta o processo de mediação pedagógica.

A tridimensionalidade está presente nas relações cotidianas das pessoas e todos percebem, independentemente de faixa etária ou de sua localização geográfica no mundo. No entanto, o livro didático que se destaca pela sua intensa utilização no processo de ensino e de aprendizagem na maioria das salas de aula, as informações de mundo que envolve nossa realidade são apresentadas de forma bidimensional (PISSINATI & ARCHELA, 2007).

Para os educadores, de um modo geral, a sala de aula requer cada vez mais profissionais capazes de elaborar novas propostas de ensino, principalmente, que possam corroborar com a aprendizagem significativa dos conteúdos que serão desenvolvidos, ou

seja, mais próximo à sua realidade de vivência dos sujeitos.

De acordo com BNCC (2016), destaca-se nesse documento a importância do desenvolvimento de propostas de atividades pelos professores de forma a levar em consideração no processo de alfabetização para leitura de mundo o conhecimento que as crianças trazem consigo para articulação com outros saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, pois:

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço. Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. “Onde se localiza?” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento (BNCC, 2016, p. 367).

Diante do exposto, a partir de intenso diálogo e reflexão, iniciou-se a construção de uma representação do espaço geográfico, enquanto uma possibilidade de (re)dimensionarmos o saber fazer pedagógico dos futuros professores. A turma se organizou em dois grupos para representarem duas áreas distintas em termos de espaço geográfico. A primeira delas consistiu na representação da Área Central da Cidade de Itabira-MG (Figura 01).



Figura 01- Representação da Área Central de Itabira – MG

Fonte: Produção dos Alunos de Pedagogia no Laboratório de Práticas Pedagógicas/2019.

A partir de discussões e reflexões, percebeu-se que a representação do espaço geográfico pode estimular os alunos a elencar os aspectos resultantes das atividades humanas, a problematizar, bem como a tomar decisão para possível resolução de problemas. Ademais, a representação também pode contribuir de forma significativa para o ensino de Geografia, ao propiciar inter-relações entre a realidade dos alunos e os conceitos científicos abordados.

De acordo com Callai (2005), para que as crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Básica possam proceder à leitura de mundo que permeia as relações entre ações humanas e fenômenos geográficos, os professores tanto podem quanto devem apoderar-se de diferentes recursos e/ou estratégias, de forma a instigar o pensamento enquanto um movimento da tridimensionalidade para a bidimensionalidade e vice-versa.

Paulo (2013) menciona que para o entendimento do espaço geográfico enquanto um produto social é necessário compreender as relações produtivas do ser humano com a natureza, cujo movimento ao longo do tempo em termos de transformações sociais possibilita compreender como as sociedades, se conformam, se contradizem, propiciam novas compreensões, principalmente, interpretações e representações do espaço geográfico enquanto um processo histórico, dialético e cultural. Assim, ao se trabalhar com a representação do espaço geográfico com a criança, pode-se contribuir para o entendimento da dinâmica que se desencadeia entre os indivíduos em tal ambiente artificial enquanto sujeitos protagonistas de (re)construção de tal ambiente de vivência.

Para além das contribuições anteriores, o fato de se trabalhar as representações por massinhas de modelar em situações similares de convivência do dia a dia dos alunos, pode contribuir para estimular a reflexão nas aulas de Geografia de diferentes maneiras, por exemplo, as noções de escala, ao se problematizar correlações entre o que foi representado e a realidade, ou seja, contribuindo para leitura significativa das informações de mundo. Em conformidade com as proposições acima, Rosa (2008), destaca que:

... ensinar as noções espaciais (alfabetização cartográfica) para as crianças torna-se um desafio para a disciplina de Geografia, que visa contribuir para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de habilidades e conhecimentos que ampliam cada vez mais a capacidade das crianças compreenderem o mundo (ROSA, 2008, p. 40).

Além de fazer constar as ruas, as praças que, em geral, envolve a realidade dos graduandos, estreitou os questionamentos por parte dos pares sob as mais diferentes formas e ou possibilidades, tais como: Por que as praças são mais arborizadas nos últimos anos e cuidadas tanto pela Prefeitura quanto pelas pessoas que residem nas proximidades? Como conseguiu implantar uma área de lazer bem próxima a circulação de veículos e sem ocasionar perigo aos frequentadores da praça? Como as praças no centro urbano tem influenciado o modo de vida das pessoas nesta cidade? Quais as influências

na educação ambiental das pessoas ao se usar esse espaço coletivo? Como as praças têm influenciado na forma de orientação pela cidade?

Por meio da representação, os futuros educadores tiveram a oportunidade de visualizar parte do cenário da cidade em relação à parte central (Figura 02), aguçaram a percepção de como se desenvolve as relações cotidianas em tal cenário. Por meio de um levantamento histórico realizado pelos graduandos também foi possível compreender as transformações que se sucederam devido a ação humana.



Figura 02 - Representação da Praça Cruzeiro das Almas em Barão de Cocais – MG.

Fonte: Produção dos Alunos de pedagogia no Laboratório de Práticas Pedagógicas/2019.

A partir da representação acima e das intensas discussões que se desdobraram sobre a variedade das formas de uso e ocupação do solo que se sucederam no lugar em que o espaço geográfico foi representado atualmente, oportunizou os futuros educadores também a refletirem sobre as implicações de tais mudanças em relação aos hábitos cotidianos dos indivíduos.

Observou-se também que ao organizarem-se em grupos a turma de pedagogia dividiu-se em duas faixas etárias, de modo espontâneo, acredita-se que por afinidade e identidade. Por isto, além dos aspectos apresentados, a nítida diferença de faixa etária entre os grupos de futuros professores, possibilitou a produção de um texto a partir de nossas reflexões em relação aos diferentes cenários e contextos vislumbrados, cujo movimento dialético das relações de trabalho influencia/ou na (re)combinação do espaço geográfico.

Em proximidade com as especificações descritas acima, Callai (2005), ressalta que as relações de trabalho do homem com a natureza resultam em transformações de variadas proporções, (re)configurando constantemente o ambiente artificial produzido, o espaço geográfico. Ademais, a presença humana tanto cria novas situações quanto exige novos entendimentos para sua leitura, sua compreensão e relações de sobrevivência, ou seja, pautados num movimento contínuo e de interação.

Em relação ao comércio que circunda a representação produzida da área central, vários questionamentos foram elencados sobre a possível correlação destes com a construção do espaço geográfico representado. Dentre os questionamentos, destacam-se: Por que o comércio pode influenciar mudanças na cidade? Quais influências o comércio tem proporcionado sobre a forma de (re)organização do espaço geográfico? Por que o comércio tem influência sobre as áreas com diferentes altitudes e distanciamentos na cidade?

Portanto, entende-se que é essencial levar as representações para dentro da sala de aula ao desenvolver os ensinamentos de Geografia para crianças, pois, amplia-se o leque de possibilidades de se promover reflexões e novos direcionamentos para análise e repercussão sobre a dinâmica de transformação do espaço geográfico. Nesta linha de pensamento, cita-se como exemplo, as transformações impulsionadas pelo comércio, evidencia-se que a intensa movimentação de pessoas e de recursos financeiros nas adjacências, foi um fato que contribuiu para supervalorização do metro quadrado de uso e ocupação do solo.

Em relação às várias (re)adaptações que podem ser desenhadas em relação ao espaço geográfico, discutiu-se sobre as formas de comércio antigo, os que foram modificados e os que passaram a existir na atualidade. Ao investigar questões similares sobre alterações provenientes pelo comércio em relação ao espaço geográfico, Bezerra (2017), relata que os empreendimentos comerciais tendenciam transformações em seu local de inserção e nas áreas adjacentes, pois, pode reestruturar, adensar, promover alterações em termos de investimentos, valorização no uso do solo, dentre outros aspectos.

Apesar das condizentes evidências das representações para pensar sobre o espaço geográfico, enquanto um instrumento pertinente de potencializar tanto a alfabetização quanto a leitura crítica das informações de mundo, somente se concretizará se os educadores tiverem a oportunidade de vivenciar situações similares ou de se aventurarem em experiências que conduzam a novas possibilidades de leitura ou de reflexões atreladas às inúmeras possibilidades que emanam das representações, que podem contribuir para o processo de ensino, de aprendizagem e de produção de conhecimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de construção de representações do espaço geográfico com uso de massinha de modelar contribuiu para uma nova dinâmica didático-pedagógica para os futuros educadores, uma vez que tanto o docente quanto os discentes podem dar início a problematização e leitura da representação durante toda a etapa de produção da representação.

Pode-se perceber que na visão dos futuros educadores, o desenvolvimento de representações por meio de massinha de modelar contribui para que as crianças sintam prazer em aprender Geografia.

Dentre as intenções que cercam as preocupações por parte das escolas no momento atual, sem dúvida alguma se destaca a possibilidade de se promover a aprendizagem de crianças associada ao prazer, o que requer cada vez mais professores melhor preparados para lidar com a ludicidade, não somente na área de Geografia como nas demais áreas do conhecimento.

Outro aspecto observado é que o uso de massinha de modelar atreladas as imagens para a compreensão do espaço geográfico mostrou-se pertinente, uma vez que os futuros professores podem melhor abordar a dinâmica que envolve o espaço geográfico de forma lúdica. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa, ao considerar o cotidiano do estudante, possibilitou conceber embasamento para o melhor desempenho deste no contexto social em que se insere.

Por fim, a articulação teórica e prática por meio do uso de livro didático associada ao uso das massinhas de modelar desvelaram possibilidades mais significativas se trabalhado em conjunto com uso de representações do espaço geográfico, pois, desvela seu verdadeiro potencial para estimular a problematização e para despertar o interesse e o raciocínio crítico frente aos fatos e fenômenos geográficos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano. 2003.

BEZERRA, Marinna Rafaella de Carvalho Sousa. **Shopping Center e espaço urbano: as particularidades do Capim Dourado em Palmas-TO**. Dissertação de Mestrado em Geografia. PPGG/UFTO. 2017. 116 f.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. 2ª ed.** Revista. 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 10/02/2020.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **O letramento cartográfico e a formação docente: o ensino de Geografia nas séries iniciais**. USP, São Paulo – 2005.

CHARTIER, R. **Educação e história rompendo fronteiras**. V. 6, n. 31. Presença Pedagógica. 2000.

KOZEL, S. **Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais**. In.: SEEMANN, Jörn (Org.). *A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia**. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, v. 91, n. 229, p.562-583, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva. **A contribuição do livro didático à prática docente de professores de Ciências**. III CONEDU. Congresso Nacional de Educação. Natal. RN. 2016.

OLIVEIRA, Livia de. **Estudo metodológico e cognitivo do Mapa**. In. ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia Escolar*, São Paulo: Contexto, 2011. 2ª Ed. Pág.15-41.

PAULO, Jacks Richard de. **Mudanças de concepções de ensino de cartografia: contribuições de uma parceria colaborativa com professores de Geografia na educação básica**. Tese de Doutorado em Educação/UNIMEP. Piracicaba. SP. 2013.

PAULO, Jacks Richard de. **A formação de professores de Geografia: contribuições para mudança de concepções de ensino**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

PISSINATI, Mariza Cleonice. ARCHELA, Rosely Sampaio. **Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de geografia**. *Geografia* - v. 16, n. 1, jan./jun. 2007.

ROSA, Odelfa. **Geografia e Pedagogia: o professor dos anos iniciais do ensino fundamental em catalão (GO)**. Tese de Doutorado em Geografia. PPGG/UFU. 2008. 232 f.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R. J.: Editora Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 2, 3, 6, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 91

Alimentar 83, 86, 87, 88, 89, 91

Alimentos 7, 8, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98

Ambientais 52, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 86

Ambiental 29, 57, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 83, 89, 90, 91

Ambiente 3, 14, 16, 18, 19, 20, 28, 30, 41, 43, 49, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 83, 88, 90, 91, 105

Análise 1, 3, 8, 16, 17, 20, 30, 39, 41, 54, 59, 71, 73, 102

Aprendizagem 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44

Área 4, 18, 19, 23, 27, 28, 30, 31, 43, 44, 67, 105

Atividade 34, 37, 53, 59, 66, 76, 78, 79, 89

B

Brasil 3, 4, 5, 6, 11, 12, 15, 20, 31, 34, 39, 42, 49, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 74, 78, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 104

C

Campo 7, 8, 11, 13, 19, 50, 53, 55, 57, 59, 63, 65, 69, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Categoria 16, 19, 20, 95, 104

Cidade 14, 16, 27, 28, 29, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 57, 61, 63, 76, 78, 86, 88, 90, 91, 97, 100, 101

Coletiva 60, 65, 90

Conhecimento 12, 23, 24, 27, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 53, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 87, 89

Cultura 3, 12, 36, 38, 44, 53, 55, 56, 57, 61, 62, 74, 85, 88, 105

D

Desenvolvimento 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 24, 25, 27, 31, 32, 34, 36, 41, 43, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 90, 91

E

Educação 5, 6, 7, 8, 13, 15, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 62, 63, 74, 84, 90, 98

Educadores 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 38, 40

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 44, 45, 50, 53, 61, 85, 94, 105

Escolar 14, 16, 18, 19, 20, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 55, 105

Espaço 4, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 44, 48, 57, 59, 61, 67, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 90, 91, 96, 105

Estudos 12, 17, 24, 32, 43, 44, 50, 53, 55, 63, 65, 70, 71, 72, 73, 78, 94, 104

G

Geografia 2, 1, 4, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 85, 91, 92, 105

Geográfica 9, 16, 19, 20, 26, 35, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 85, 94

H

Histórica 18, 44, 51, 101, 102

Hortas 86, 87, 88, 89, 90, 91

Humanitária 98, 99, 103

Humano 3, 26, 28, 34, 35, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 93, 103

I

Identidade 14, 18, 20, 29, 38, 58, 59, 61, 62, 83

Imigrante 93, 94, 95, 96, 97, 102

L

Local 3, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 77, 79, 85, 87, 90

Localização 5, 6, 7, 17, 26, 27, 44

Lugar 14, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 45, 57, 58, 61, 67, 68, 72, 79, 83, 90, 93, 94, 96, 97, 101

M

Midioteca 41, 42, 43, 44, 45, 48

Mobilidade 37, 92, 95, 101, 103

Mobilização 95, 96, 97, 98, 100, 101

N

Natureza 17, 18, 27, 28, 30, 41, 42, 52, 55, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 77, 83, 85, 94, 101

P

Paisagem 20, 45, 46, 48, 55, 58, 61, 72, 74, 79

Pedagogia 7, 8, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 32, 39, 58, 105

Professor 18, 19, 23, 25, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 105

R

Realidade 3, 7, 12, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 53, 55, 61, 65, 71, 72, 77, 83

Refugiado 92, 95, 98, 102

Regional 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 13, 48, 66, 77

Representação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 55, 59, 62, 72, 74

Rural 5, 8, 12, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85

S

Soberania 86, 87, 88, 91, 92, 103

Sociais 4, 6, 7, 8, 13, 21, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 44, 60, 63, 73, 76, 78, 85, 86, 87, 90, 101

Social 1, 2, 3, 5, 12, 15, 18, 20, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 51, 52, 58, 64, 66, 71, 73, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Sociedade 3, 4, 19, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 55, 56, 61, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 89, 90, 91, 95, 104, 105

Sujeito 14, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 92, 95

T

Trabalhador 96, 97, 102

Trabalho 1, 3, 11, 14, 16, 18, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 41, 43, 48, 50, 51, 54, 60, 67, 71, 72, 75, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104

Transformação 3, 30, 37, 39, 41, 65, 66, 77, 84, 92, 101, 103, 104

U

Urbana 45, 73, 80, 89, 90, 91

Urbano 12, 28, 31, 57, 59, 73, 76, 79, 87, 88, 90, 97

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 